Summa do Liuro
do Dr. Mart. Vieira da Cost.
do SSW
Segundo com a
capella a hora do Primeiro
S. Theodozio.

25

Quid aua os Muito Reis e nossos Cidadaos, q̃ em todos os q̃ seguem o mundo auia ventuzos, e desgraados, tambem na Santid. ha fortuna; S. Ios Gaud. foi desgraçada em Reis, porq̃ tum o fez nacer em dia de Reis, e tm o fez morrer em dia de Reis; e S. Ios Guang. foi tum puro em Primeiro, porq̃ o dos cordeiros ambos andaõ em Empreitera sobre qual se lhe ab mostraz maiz afeiçoado. Foi Xpo a S. Pr. primeiro, e mais saldo, e alegre a sua pontada S. Pr. q̃ S. Ios diz? Dnè hic aut quid? Se a mim me ennegaiz as daues da Igreja, pois q̃ auiz de dar aos merecim. de Ios? Que responderia Xpo a S. P. Sic eum volo manere quid ad te? Se aguardo q̃ Ios q̃ que assim, quem mozzeste aos S. Omisso? quem mozzeste procurador de Ios? Quid ad te. Notauel resposta de Xpo! e notauel lezoita de S. Xpo, e S. ambos parece q̃ estos queixozos, pello q̃ lonia estar agradecidos; na repartiçaõ dos Lugares sentense azdignidades q̃ se daõ aos seuzos nos neg.os dos am.os sentese q̃ agadecendoz mazna q̃ a à cuidadozos; poiz se Xpo era am.o de Ios, e S. estaua pontifice porq̃ se mostra sentido S. Pr. da dignid. q̃ se daua Xpo. porq̃ se mostra sentido Xpo da fadiada q̃ mostraua S. Pr. o sentim.o era dizzoz, mazaluzza era amozma; sentiase ambos porq̃ ambos amauaõ m.to a S. Ios; S. Pr. sentiase da dignid. q̃ se daua Xpo, porq̃ como S. Pr. amaua m.to a S. Ios q̃ era a dignid. q̃ elle, era q̃ si; Xpo sentiase de fadiado que

mostraua

morbaua S. porq como Xpo amaua mais q todos á João
nas quria q ouuesse quem se morbasse mais ciid e dos q
Me: onde está Xpo dizia S.to porq me ande dar o sacrificio
amo? Hic ait? quid? onde está Xpo? dizia S.to porq adeter outro
cuidado de Xpo? Quid adhe? Demanda. q o Principe da
Igreja, e Principe da gloria andauas ambos em contenda so-
bre quem aiuda se amar mais a J. Xpo; porq ser amado
do Xpo amado ou se diz pino ou dongacas dos mayores
Principes.

Tas alegadas, S, estas justificada com V. Alte.
a deuaçaõ do seo amado criado S. Joaõ, authorizada com
os cuidados do Principe da igreja, calificada com a zelo
do Principe da gloria. Ennudo, S, eu q considero
a V. A. principe de Portugal nas deixo de ter meus escrupu-
los nesta deuaçaõ; S. Joaõ foi valido do Xpo e seu principe
de Portugal, logo em seus primeiros anos efeitos a
Validos; Deuaçaõ a Validos, indaõ? Ho? em hum principe
escrupulosa deuaçaõ!

La ouvindo o Zebedeu e Mãy se Mãy se não auia de ma-
mar Basim, que dizer Simão, nem se dizia a Basim seu nome
a Xpo que se com Bart, q era nome de Subalto. Pois
se o nome de valido, inda posto em Mua perigoso o nome de Valido
posto em S. Joaõ por sua madre? Valido indaõ seja S. Joaõ de
valido, e aqueles a valido no nosso principe? Pois por isto q nas
nas cregos os efeitos q V. A. vê, não se era a duvida? Bem V. A.
se mado; quanto mais q tuendo de aos valido, parece q nas
auia de ser S. Joaõ; os Validos inuentaõ de parar o principe
descansarem nelles, e S. Joaõ era valido. Quem diz o Suang.
Neu Guir S.a quiq Dni: q Ateue enamorado sobre o peito de deos S.
Jindo talento de Valido. emuez do Principe descansar nelle
He descansaue no Principe. Ja com isto se alliuia o acto
dmar la zens mui forcas q o Principe nosso se afei-
coado a este de valido de Xpo S. Joaõ. Summa pellas q fes
o valido: a segunda pellas partes de quem o inical-
cou.

Gui

Luiz Mel. Atalarico Romanzeo Valido a Illmo
Dno Passeio Romano escreveo he assim em sua Ling.ª, q.e
a q.ª o Cap.º 8.º de Samuelo. Ad Jonatham Jerentinum de Ba-
riz nra solicitudinem vrsum e te vrsum prudentissimum
adviso, quem Constat et tam Dno Deo nostro Laudabilis ad se-
ipse: Eu vos por comparar-vos no governo nestes meus pri-
meiros anos, vos Atalarico, a Romulico por duas razoens
a 1.ª porque tendes prudencia q.e o ser, a 2.ª porque o sobre-
dito Dno Deo nosso quem Constat et Dno deo nro Lau-
dabilis ad se ipse; Estas mesmas razoens a razoens q.e
Primeiro q.e tem para ser taes affeiçoado a esta tal q.e
Valido de Sr. a q.e ing.ª tamb.ª para ser valido a 2.ª porque
foi dito D. Teodorio a Deo nro: et tam Dno deo nro:

Sendo S.ª tem 20 anos 92 menos, sondou-se apare-
ceo D. Teodorio a Deo nro: e se encomendou com
m.ª cuidado e S.ª vos sua q.e se quem elle toda a sua
cuidado. Não foi esta a primeira vez q.e felicidade de sua
vida primeiros em dores; este dom do mistério foi o prin-
cipio desta ventura q.e esta herança divina foi a q.e deixou a seus
vassalos a Deo.

Esta vez não se deixou foi S.ª vos deixado em se-
cretaria, como este he seu vos grandes Louvores o discipulo
amado Sr. seu am.º segue se pode estar. Humanos q.e eram
dentro do mundo se, sao se não ade estar dos amigos
na morte. Estes os homens de vos os seus bens, em esta
mesma razão parece q.e ainda de estar dos amigos em
1.º lugar pois entre todos os bens nenhum bem a mayor q.e os
am.os, entre todas as cousas nossas nenhuma he mais nossa
q.e os am.os; pois seos am.os são os nossos mayores bens os bens
mais nossos, pois nas estamos dellas. pois os bens dos
certos e sendo estes os Esmeros são os bens q.e permanecem de-
pois da morte, os am.os permanecem alle a morte depois da
morte, nunque se am.º

Morreo Lazaro estando o Sr. ausente. a 1.ª de
separar o modo com q.e deo esta nova aos Apos; a Que-
dos

Diz Lazaro amigos não dormir. Lazaro amigo nosso dorme.
Lazaro he morto. Notavel diferença! q.do Xpo diz q Lazaro dor-
me chamalhe am.do Lazaro amigos não dormir, quando diz
q he morto nas lhe chama am.do Senão diz Lazaros mortuus é
poiz se lhe chama am.do quando dizeo q dormia, porq lhe não chama
am.do q.do disse q morrera? porq quando dizia dormia Segundo
isso quando disse q morrera Segundo morto, e o nome de am.do acaba-
se com a vida; e poiz de morto ninguem se am.do Lazaro nisso se am.do
Lazaros amigos Lazaro morto se Lazaro Lazaros mortuus.
Emfim as amizades humanas não são certas, e permanecem depois
da morte, por isso os homens por isso os homens nos testos dellas por
isso estes bens não se deixão em testo. Jo. 5. 6 foi especial desta
legia como de todas. Fez Xpo testam na hora da morte capim
ligas e arvores testou foi: S. Lucas. Mulier cui Filius mortuus. Sabia
q o amor de seo amado nos Seaia se acabar com a vida, por isso fi
a mande principal de seo testam.

Notestam da sua santissima consagrou Xpo igual-
m.te seo corpo e sangue, mas no modo de consagrar reparo nas duas
diferenças q. a consagração do calix chamou he Xpo testam.
Hic calix novum testamentum in meo sanguine. A consagração do
corpo nos se chamou testo. Disse, Hoc é corpus meum: e nos dze mais
poiz se Xpo chama testo ao sangue, porq nos chama testo ao corpo? se
testando sangue de seo corpo porq nos testou? A razão mui amorosa
intento he, porq as finezas do corpo de Xpo acabarão com a
morte. as finezas do sangue de Xpo ainda depois da morte perse-
verão. o corpo de Xpo concorreo a redempção, e adecendo, o sangue
de Xpo concorreo q.do a mesma redempção derramando se. poiz por isso
testou Xpo de seo sangue, e nos testou de seo corpo; porq o corpo de-
poiz da morte não padece o sangue depois da morte inda se
derramou. Exivit sanguis. Ha foi a causa q o Evangelhe
ne q.do advertidamente dizer, q a lança abriu, e não ferisse, lan-
ça Latus aperuit, porq a lançada não foi ferida o corpo,
foi rasgado o sangue, porq o sangue sahio por ella Exivit san-
guis, e como no corpo depois de morto não havia sentim.to q dia

padecer como sangue alia impulsos q. Sadir, por isso certou Xpo
Deteo sangue, erasi de seo Corpo. Hic calix novum testamen-
tum in meo sanguine. O Divino Sorp, q. sem mos bastey
ser sangue de Xpo na fineza de sua amizade, nas se aca-
bara nossas finezas com a morte, antes depois q. Xpo morreo
porno, morestey nos naiz per elle, por isso restorei a nos
vosso mestre, por isso se staras de vos Senhor Princeze.

Ora que me poz a conhecer aquem o amou maiz
emlaz q. se ser d. o nosso Princeze q. Sr. Sca Mey nosso
S. se ao D. Theodorio? e mg. Ercdeiro Rey nosso S. a
Crança do Sr. de Portugal; emq. Serd. do S. D. Theodorio a de-
rança de S. dos Suang. Poiz aqual deue maiz Sit. omeaza
de Serd.? Deue V.t. maiz ao D. Theodorio q. ao Rey n. S. Que
mq. Sonios termos.

Quando Xpo fez o testam. nabma teue duas cousas de q.
testar testou do Sr. e testou de Sorb; Sabemos aquem deixou estes
dous legados. o Sr. deixou a Dimas e S. dos deixou a Mey.
Poiz como assi S.? Parece q. se auia de obrar ao mayor. o Disci-
pulo das aua deixado a S.ta Am.; o Sr. conuinha deixar a Mey. Poiz
q. deixa o discipulo a Mey, e o Sr. a Dimas? Por q. mq. q.
Xpo amaua maiz, era bem q. deixasse a melhor legado. Como o Sr.
se Xpo ser o melhor do mundo, a Mey aquem amaua maiz deix-
ou dos, e a Dimas, q. amaua menos deixou o Sr. M. menos
crança era o S. do q. dos. S. Ambrozio expressa e esplendam. Nos.
dixit: cui filius suus: (alioni dixit: hodie mecum eris in Paradiso:
omnipotens, q. pietatis officia diuidens, q. q. regnum Celeste donabat. A Mey) aquem amaua mais deo dos: a Dimas aquem
amaua menos deo o S., q. pondo em fiel balança de Sua p.
o Sr. deo, e a dos a S. dos entendeo Xpo, q. lhe auia mais a sua
Mey em lhe dar S. dos, q. a Dimas em lhe dar o Sr. Suspiratis
q. pietatis officia diuidens, q. Regnum Celeste donabat. E se S. dos
sem vizonha se metio q. o Sr. deo, sem ingratidão podemos dize
q. se melhor crança q. o Sr. de Portugal.

Esta he a S.ta Lei, e mui justificada q. S.ta como
ser mui afferiado ao q. de Valido de Xpo, por ser herança do Sr. D.

S. Ambr.

Theodorio

D. Theodozio Sec. auo. A. C. Glos bons q. se acha em S. Bras
q. ser valido.

A. 2.ª Q. em Deus nisto em S. Bras q. ser valido se
ser Duang.ª os Validos antes ser Duang.ª o officio dos Duang.as
he dizer verdades e os validos ante ser cande dizer verdade
por officio. Alguns homens tem auido Duang.as m.tos Somente se
auido validos, mas validos, e Duang.as juntam.te — S. S. Bras o fa:
Mazas he para q. os validos nos aquem se Duang.as
e q. são Duang.as nos chegas a ser validos. Valido e Duang.
S. S. Bras. Este he o mais singular privilegio Deo. Qual
he mais singular privilegio de S. Bras? He ser amado sendo
Duang.ª

Reparo em m.to no pollo Duang.ª em seus Cuzes q. não
nos o reparar. — Et scimus q. verum est testimonium ejus. Diz S. Bras
por tomo de seo Duang.ª o mesmo q. diz este he verdade; sem
advertencia, aos parece, por esto! Leam todos os Duang.as
e em nenhum se acharão q. dizesse semelhante advertencia.
Diz seos autores Duang.as nos dizem q. he verdade o q. escreve-
ras, porq. diz S. Bras q. he verdade o q. escreveo? Nas cinzas
igualdade? Não era Duang.ª como os mais? Sim era mas
era Duang.ª amado, e nos o ama q. o dia q. se lhe peitou a
verdade advertio, q. indag. era amado era verdade? Discipulum
quem diligebat Jesus — et scimus q. verum est testimonium ejus.
Grandiam.te nos Cortes q. vinegre o q. contrafazem a
verdade são o q. grangeão o amor, nas Cortes de Xpo nos de
assim o q. sempre afeiçoados serem verdade? sempre galar-
dão serem amados. O q. q.de gloria de Xpo! o q. q.de gloria de
S. Bras! Grande gloria de Xpo o ser seo amado seja de Duang.ª
q.de gloria de S. Bras q. sendo Duang.ª seja amado! Mas isto não
se acha em toda a parte, so na Arte de Cozinha de Portugal: Se
no Principado a Gloria é no nosso Principe: o q. importa q. se
q. seja sempre assim.

Igual se a lhe dado por os Duang.as a de ser amado?
Alta se he evidente, pois o maior merecim.to q. ser amado, se ame,
e a mayor prova de amor he falar verdade.

Pergunta

Pergunta David a Saul por tres vezes em que se sinda
vingava da sua fortaleza? e que remedio ordinario se tenhão?
Segundo Sabia a 1.ª vez que o atarem forte com nervos a 2.ª que o atas-
sem com cordas, a 3.ª que o atassem com cabelos, mas de todas as
tres vezes tempo elle com a 2.ª facilidade arrebentou. Que
faria David vendo-se assim enganado? Que isso era m.º
de Santos: Sic se sabia de Sto. Como amava e que se este
argum.º Quomodo tu dicis quod amas me, cum tribus vicibus mentitus
es mihi? Como dizes, David, que me amas, se tres vezes me en-
ganaste e tres vezes me mentiste? Logo não me amas. E
a razão he clara, porque amar he entregar o coração; bem
se sabe que o que quem não pode dar, não ama. E como
se entregar o coração quem o encobre? Demanera que da
verdade de cada hum pode julgar o Principe do seo amor. Com
a advertencia porem que não deve entregar com toda a pessoa
a 3.ª vez. Por tres vezes mentiste mihi. Pella 1.ª perdeo o
o valor e o estado de cair logo da graça do Principe. Cai
e sempre parece desmerecido. Logo, como a graça de Deos não
se perde por quaesquer mentiras. Bem pode David não ga-
nar verdade em quiz ficar na graça de Sto. Como do Prin-
cipe não he bem que assim seja. Porq? Porque se conhecem
tracoens e sempre que mentiras venias, mas que a nas
conhece todas he bem que sejas mortal; e por todas he bem o
perca a graça. Porque se grafa, onde se prova o amor
que he amentira, e que se perca a graça onde se prova o amor
que se acrecenta. E por isso S. Pedro foi amado, porque foi Santo.

Não sou amº de deixar duvidas na minha doutri-
na. Todas me estas pondo contra esta hera q. Martargia.
S. Matheus: S. Marcos. Se nos tambem gozassemos, como
nos sabemos o valor, sem privilegio de amados. Logo
Pedro não foi amado, porque foi Santo. Qual he a razão
verdade? A maior razão he esta. Porque S. Pedro foi Santo, com
quanto S. Hieronimo diz notes Santo. e os outros Santos. S. Hom.
Deixaes de dizer, e vos não adeis de saber não dizem
nada he acaso e merece singular valor, mas dizendo
que

os outros deixaõ de dizer, e quem isto faz merece singular premio de
amado. As verdades que disse S. Matheus disseraõ S. Marcos, e S. Lucas
aos que disse S. Marcos, disseraõ S. Matheus, e S. Lucas, e aos que disse S. Lucas
disseraõ S. Matheus, e S. Marcos; mas as verdades que disse S. Bras
não as disse S. Matheus, nem S. Marcos, nem S. Lucas; elle sò as
disse; e quem se atrever a dizer verdades, que os outros calaõ, elle he merece
ser mais amado, e todos os mais elle sero amados quem calo as verda-
des que os outros dizem, sendo quem diz as verdades que os outros
calaõ. Bem vejes S. Bras, e por isso que seja o amado:
Discipulum quem diligebat.

Que calidade. Que valido que teve S. Bras, e que
ou a disto neste S. de ser tão valido que ficou assim. Sic eum volo ma-
nere: Perguntou S. P. a Xto: Dni hic autem quid? P. se a mim me
fazeis primeiro de vossa Igreja, de vos o valido que elle he? Respondeo
o Sr. Sic eum volo manere. quero que fique assim. Esta he a mercê tão
grande excellente que tuang. ser tão valido que fica assim. Ser valido
e ficar rego de outra sorte, isso a todos acontece mas ser valido, e ficar
assim como de antes he singularidade de S. Bras. S. P. que media a Bras
os outros validos imaginaõ que auia de crecer mais do valimento. e ficaõ
quid? mas S. Bras que se media comigo fica assim como de antes era. Sic
eum volo manere.

Huã das circunstancias em que reparo na reuaõ
do Lome de formar Dia a sua do lado de Adam; não aqueder formar
da cabeça o que era entendida? não aqueder formar dos pees o que era
era diligente? não aqueder formar dos mãos o que era executiua?
pois foy a formou do lado? Foy o lado de Bras que era o mais ac-
modada para o que pertendia. Dia de tão pequena P. de Bras
que era subitam. huã tua, que tem tal P. como elle o mesmo;
pois por isso a forma do lado e não de outra parte foy e por ser de
dos lados crecessem mais em pouco tpo. Tendo agora sosta e ja sua?
indo agora tão P. tal pequena de Bras, e ja tal P. como o mesmo
Bras era P. Sim. Foy a sua sosta era P. o lado de Adam;
Primeira Lome que vhiuersal de todos o lado e não da forma que mais
crea nem mais de pressa os Lomes. Pegasse em Xto
com el Rey Pharao: Pegasse em amigo com el Rey Ezeco. Pegasse
em

em Daniel com elRei Dario; E q sendo tos natural v Crecer nos
lados dos Principes, S. Vos q era lado mayor principe q se hatasse
de acrecentar; e se deixasse crear assim. Sic eum volo manere: q.
expell. do Quarto.

Entrou ao May de S. Vos aonde estava Xpo a pedir q.
cada u de seus filhos sumdos lados, e hua das mayores Cad.as do Ceo.
Dixit sedeant hi duo filii mei unus ad dexteram tuam alius ad sinistram
in regno tuo. Nao sabio Xpo por antos mas a seo tpo. Da aceita-
de destas peticos. Ez dous despachos. Deo sua lado a S. Vos, e deo
sua lad.a a S. Jo. Foi se amay redia q. S. Vos a cad.a e maiz
o lado, porq lhe deo Xpo o lado. o lado a maiz q a cad.a. Menos
dadorlhe a cad.a q darlhe o lado. Sendo, porq a vos aquem
amava maiz deo o lado, e a S.o aquem amava menos deo a cad.a
Foi se era menos darlhe a cad.a, q o lado, porq dá o lado enos a cad.a
Nao lhe deo a cad.a, porq lhe nao quiz desaireditar o lado; o lado
nos ade ter degraos p.a cad.a, ade ter patas e bracos, nos lo ade
quem o lado para subir, alle de querer q entrar. Quer o lado q subir
a cad.a, he ambicos, quer o lado p entrar no bracos de amor:
como S. Vos o ganhou, e nao ambicioso ha por maiz o forraos, que
o da cad.a

Estava o S. Vos com Xpo ameaçado, com o leão: Leu buit
Ipsum Dni. q se lechinou do seo peito o S.o Notavel postura em
tal lugar! Ameaçava q avia de estar o estado em nos do peito
mas assim foi quem estima maiz o lado q a cad.a: e o May de
S. Vos pedi o lado por ama da cad.a ut sedeant, mas S. Vos dei-
xou a cad.a por ama do lado leu buit. Fazer o lado degraos
para a cad.a isso acontece a todos, isso cuidou S. Jo. Sic aut
q.d maiz faz da cad.a de grao p.a o lado isso o de achaem
S. Vos, e assim quiz elle Christo. Sic eum volo manere. Ninguem
me repare no volo dito por vosa de Xpo, porq aos nao de o que se
ama de a mesma e tanta monta o Xpo como S. Vos.

Z. Calidade admiravel q se plendeo no Evang.
foi o nome valio q fez o segredo ignorancia. Hum dos ar-
gum.os de Leo valim.to q. S. Vos a Cegas morte Evang.a foi per-
guntar a Xpo. Quiz es q hades te? Quem era o Cavalo q vinha
de

se entregar? Respondese q, era sudar; carecente a duang
Hoc aut nemo scivit discumbentium: q ists ninguem sabe o
Lib. 9. Gestaus a mesa. Logo nemo sabe o mesmo S. Vad q era sido o
Gestaus aella. Se conseguente he o P. Pg.º Por se dizer o dite
a S. Vos como he possivel, q o não soubesse? Claro esta q o sabe
pois se S. Vos o sabe, como dize q não sabe. Hoc aut nemo scivit
discumbentium. Declara se esta. Porq o P.º dize a S. Vos o dito
em segredo, e q S. Vos sabe em segredo, ignorao. Nos outros
homens o sabem em segredo he saber em S. Vos o sabe segredo
se ignora. Nemo scivit. Nem o segredo se perfeito se pode
pela sua ignorancia, porq o segredo se sabe pode se dizer, e q
se ignora não se pode manifestar.

Esta he a cautela dos homens comum não a
serem guardar segredo porq encomendado o segredo a memoria de
cento o encomendar ao esquecim.º O segredo encomendado á
memoria com perigo, encomendado ao esquecim.º está seguro. A
Cautela esta, porq o segredo encomendado a memoria de cautela
e q se guarda com cautela pode ser. O segredo encomendado
ao esquecim.º se ignorancia e totalm.te Senão pode manifestar;
Logo o perfeito segredo he q se esta a ter ignorancia. Palavras de
S. Vos. Hoc aut nemo scivit discumbentium.

Pergunto q quer dizer, e o em Hoc aut. Falla
Xpo S. nosso do dia do Juizo e de sua inestimavel dize assim. De die
aut illa nemo scit neq Angeli, neq Filius hominis. O dia do Juizo
ninguem o sabe nemos Anjos, nem o mesmo S.º do Filho. Este
texto he hum dos mais dificultosos q tem os estudantes nos. Tam
dificultoso q se cansaram nelle todos os S.tos PP. da Igreja contra a He-
resia dos Arrianos. Diz Xpo q nem o mesmo Xpo sabe
q.do a de ser o dia do Juizo. Porq? A Santissima Trindade he com-
mua, e igual em todas as 3 divinas pessoas. Xpo emq homem
tambem sabe o q.do a de ser o dia do Juizo, porq indaga a sciencia
de Xpo emq homem não he infinita, emq.do Deus he universal,
perfeitissima, e conhece todos os secretos delle, e os futuros dos
Bispos de Xpo emq Deus e emq homem sabe, q.do a de ser o dia do Juizo
porq diz q não sabe? De die aut illa nemo scit neq Angeli

Aerono=

A exprimicaõ deste ganho maior recebida de todos os Apostolos, porque indaq o Sr. delles sabia m.to bem q. avia de ser o odio do traidor. Sabia de maneira, q. não queria revelar este segredo aos Apostolos, e nas pessoas divinas, como Xpo o saber o segredo, he ignorar. i. Ad Cor. Quod scitis vos nescit sapientia i. q. dicat. Porq Xpo chama ignorancia o dia do traidor não he ignorancia de segredo. Mas o chamou segredo ignorancia, porq nas pessoas divinas o conhecer he como ignorar. Como mesmo passou em S. Joaõ, q. delle se declarou com o mesmo estilo. Os Evang.as quiz dizer q. o conhecia e disse q. ignorava. Et omnes nemo scivit discumbentium. Ainda não esta encarecido o fim do segredo de S. Joaõ: tornemos ao nosso Tex.o. Qual em a lea esteve reclinado sobre o peito do Sr. Qui et reclinavit super pectus Dni et dixit quis i. q tradet te.

Diz S. Joaõ q. o que S. P.o aquelle discipulo amado do S. q. he perguntou quem era o traidor. Reparo. Parece q. não avia S. Joaõ de dizer quem era agente, q. perguntou a Xpo quem era o traidor, senão, q. era agente a quem Xpo dite: quem era o traidor? Funda a duvida, porq não esta o intexto em perguntar S. P.o o segredo a Xpo senão em Xpo revelar o segredo a S. Joaõ. Diz S. Xpo revelou o segredo a S. Joaõ porq não diz S. Joaõ q. Xpo lhe revelou o segredo, e porq com dizer q. elle lho perguntou. Et dixit ei qui i. q tradet te? Não se gastaria sobir maior em mat.a de segredo. Logo não era segredo valido em mat.a de segredo S. Joaõ, quando quiz dizer o segredo o q. Xpo disse não nem o q. Xpo disse segredo. Sua pergunta sim q. Xpo disse, não. Não diz Xpo o nome do segredo q. sabe o m.o, mas não diz q. sabe segredo o m.o maior. Porq não diz o segredo q. sabe he guardar segredo as outras, mas não diz q. sabe segredo, e guardar segredo ao segredo. Duvida de S. P.o Seura melhor esta sinezade S. Joaõ.

A S. P.o lebaton Mas o Sr. Eo revelou o segredo q. Vidi arcanadei dni et dixit q. segredo q. se não podem duvidar. Na nejaõ q. não de S. P.o a S. Joaõ: S. P.o não disse o segredo q. sabia, mas disse q. sabia segredo. Vidi arcana dei et dni et dixit q. S. Joaõ nem disse o segredo q. Xpo disse, nem q. Xpo disse segredo: q. o perguntara: sim, e dixit ei qui i. q tradet te. S. P.o guardou segredo as ovras, porq não disse as revelações, mas não guardou

segredo

segredo ao segredo, porq dize q Deos lhe revelara. E Aos guardar segredo y
bouzas, porq não dize quem era o traidor, e guardou segredo ao segredo,
porq não dize, q Pedro descobrira quem era. Que m.to logo q Sendo hum
Secretario, q Pelle hum valido. Discipulum quem diligebat Iesus,
e disse quiz i q ha de te?

Ff.o en lo.o f.e se servalido q quiz agraes por amor da
graça. Logo me explicarey mais. Em o Sacram.to da Eucharis=
tia deixou Xpo a fonte de sua graça mas sem.pre q se separar
não quiz o q Pelle ali a sustancia de pan. Sendo o pan o
Menor milagre era necessario p. estar o corpo de Xpo na sus=
tancia de pan tantas q se estar o corpo de Xpo na sustancia de
pan. Pois se com menos milagre se podia fazer a Sacram.to
mistr.o Xpo q sempre de milagres gd.o Onde porq não quiz
q Pelle a sustancia de pan no Sacram.to? Pelas mortes decey=
ta. Porq o fim da instituição do Sacram.to era p. Xpo presen=
cialm.te comunicar a abundancia de sua graça. e Xpo queria q
se buscassem a graça por amor da graça e não a graça por amor
do pan. Vio Xpo q os homens comunm.te amão a graça por amor
do pan, e não a graça por amor da graça. E sim quiz não me=
ter ami se aconselhou o mesmo Xpo não quero a sustancia de
pan no principal instrum.to. Sem a graça, porq não sendo
assim os homens se buscarem a graça por amor do pan, se não
a graça por amor da graça. Que tem feito se usa a isto
na corte da terra! mais não sei se ha alguem q ame a graça por
amor da graça. Todos amão a graça por amor do pan. e não a
mão a graça por amor do pan, mas pella medida do pan a graça.
Que tem a mais pan tem q está mais na graça.
Que grossaria é q gd.! Mas q tem q acordio Xpo a este inconi=
veniente no Sacram.to. Ainda q não está pan, q a sustancia
está pan q aos accidentes. Mas a graça não se mede como pan.
Muitas vezes, que comunga hum Sotia q. tem a sua graça
e quem comunga hum particula pequena tem a m.ma graça, pois
entendão os homens, q a graça não se mede com o pan.
Na graça de Deos. na graça dos homens q querem ellas
seja de outra maneira.

Nisgu

Ninguem teve maiz graça com algũ principe q David com Jonatas, e qual foi a sua graça? o Text.º diz, q expoliavit se Jonathas tunica q erat indutus, et dedit eam David. Domaneira q a sua da graça do principe são os despojos, expoliavit. Notavel cousa! q cuidemos homens q ninguem tem graça do Principe senão quem lhe tira os seus vestidos! E q sendo a graça despojos, como se gora Victoria? Se a graça sem despojos, quem conquista a graça faz guerra? E despojos são sinais de auer vencido ao inimigo. E q auer vencido ao inim.º e agradar ao Principe sendo os mesmos sinais! Por isso eu digo q este modo de conquistar a graça se faz guerra: e quem faz guerra, que despojos. Quem conquista a graça contentasse com o coração. Vejase em o rollo Quang.º Conquistou a graça de Xpo, e cuja se alemasar a conquista com se lhe entregar Xpo o coração. Reuelauit S. secretum suum. Mt. estimou S. Paulo o coração de seo Principe; mas estimou por q se lhe entregou, e não por q se lhe tirou. O coração do Principe vale de estimar pelo entregar, e não pelos tirar. Se de estimar nelle o tirado, e não o entregue; o são Paulo soube estimar a graça do Principe, e não a maiz.

Frez outra vez q falla S. Paulo em si neste cuang.º e sempre se chama aquelle discipulo, e nunca se chama Paulo. Discipulus ille, pois por q não chama Paulo q foi seo nome? Apertemos a duvida. S. Paulo neste cuang.º q fala em Xpo, q fala em S. Pe. q fala em si. E Xpo chamalhe Xpo: a Pe. chamalhe Pe. e a Paulo por q se não chama Paulo? Atrevase e por q Paulo quer dizer graça. E como tanto S. Paulo a graça por amor da graça que nem o mesmo nome quiz ter com ella. E q amas a graça do Principe maiz de interessada m.te. Ao menos quem tem a graça o nome; mas Paulo como a graça do seo Principe não tinham. E de interessado q quiz a graça ainda sem nome, por isso calou o nome de Paulo q era o nome de graça. Agraça por amor da graça esse he o sinal do seu amor. E maiz fino amor da graça o amante amigo, que o amor q se ama a graça por amor da gloria. S. Paulo passou adiante, e a este amor da gloria pois extremou o amor da graça.

Diz,

Dixe Moyses a Dz: si inuenero gratiam in oculis tuis ostende mihi faciem tuam: S. se a hey a graça em os teus olhos mostrai me o teu rosto eterna gloria consiste na clara gloria. E S. Paulo gloria? Vidimus gloriam eius gloriam quasi Unigeniti a Patre plenum gratiae: Vimos a sua gloria como gloria do Unigenito do Pe. cheo de graça; De sorte que Moyses amava a gloria de Dz como gloria de Pai Dz cheo de graça. Vaj mo de Deus? Considerae o Santo Gregorio amar a graça por amor da gloria he querer gozar do premio e amar a graça por amor da graça he querer seguir o amor. Qual he o amor da graça. E isto he o que se pede nos S. Paulo. Moyses considerava a graça como ponte da gloria: S. Paulo considera a gloria como fim da graça.

Alma e Spirito era interessado pera ordenar a graça a gloria e encaminhava a Alma a vista. O Alma de S. Paulo era como o que pois pag. que a graça por amor da graça queria amar sem tenho a vista.

Daqui se entenderia o mistério que estava escondido no seio do Pai escondido no seio do Pai? Discipulum quem diligebat q. et recubuit super pectus Dni. Encarece S. Joa o Amor Divino em este e Dni. e a primeira que deste amor Dz q. adormeceo sobre o peito do Dz. Que quer dizer? Como pode ser o desuido seja que Dz o deixasse e adormeceo: logo amou. Que he esta consequencia? Sim. porque Dz adormeceo declinado sobre o peito do Dz: era pode aver mais declinado amor que o que elle q. entrega o coraçam e o peito os olhos. Entregar o coraçam com os olhos abertos he querer a vista por premio do amor: entregar o coraçam com os olhos fechados he querer no amor nem o premio da vista. Donde se infere claram que foi mais perfeito o amor de S. Joa que o amor dos Bemaventurados: porque os Bemaventurados amam com os olhos abertos, e S. Joa ama com os olhos fechados. S. Joa ama sem o interesse da vista: os Bemaventurados amam com a satisfação da vista. Se se boa a minha consequencia digaõ os Serafins da gloria.

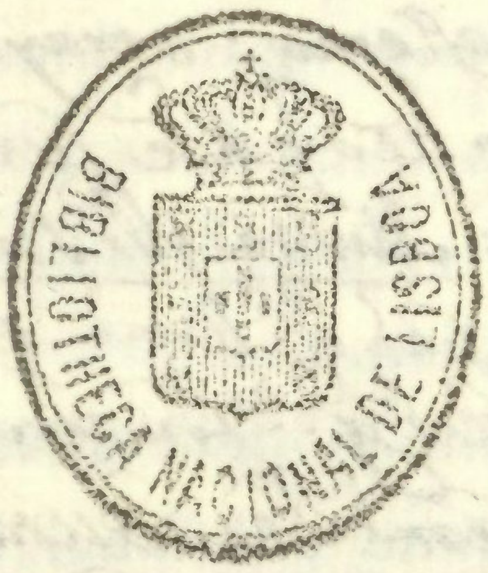
Vio Hayas a dous Serafins q. assistiam ao trono de Dz e com duas azas voavam e com duas cobriam o rosto. Duabus volabant. Por se todos os Anjos estas

Sempre

sempre verdadeiro como o brio estes seraphicos olhos. Ó que Lumo o Serafim no seo Sol por antheomasia os amantes que ficaõ como menos na representaçaõ offerecem a Deos seu amor mais fino que todos outros espiritos bem aventurados; e o amor mais fino que os dos outros bem aventurados he entregar os coraçoes e fechar os olhos. Irrabiles velabant faciem eius et duo velabant: e aqui o louvaçaõ a seuto: e ali os olhos fechados tudo velabant. Remesmo como S. Ioaõ seguem a prender esta Primeira: Discipulus quem diligebat, q. et tenebuit S. petrus Dni. E como em S. Ioaõ avia santas rivalidades de Amante, e as q. partes de Valido, que o Amante santo Princeze da Gloria Xpo, que o amante santo o Princeze da Igr.

E Para acabemos por onde começamos: e mayor encarecimento que se pode dizer de hum Valido he o dito Pensio de Epaminondas privado de Alexandre Magno: Multa ille sine lege egit: Rex sine illo nihil magnum egit. Foy tal o homem Epaminondas que sendo Valido de Alexandre M. este fez o que fez Epaminondas, Alexandre não fez cousa de semelhe. Outro tanto podemos dizer de S. Ioaõ como foi a qualidade de sendo valido não de Alexandre, mas do mesmo Xpo. S. Ioaõ fez muitas cousas sem Xpo, Xpo apenas fez cousas sem S. Ioaõ. S. Ioaõ sem Xpo venceo os tormentos de Roma: sem Xpo bebeo os venenos de Efeso: sem Xpo venceo os desterros de Patmos: sem Xpo conquistou e reduzio a fé a Xpo: sem Xpo converteu a todo o mundo e pregou a Ley de Xpo: q. tudo fez S. Ioaõ sem Xpo: Multa ille sine lege egit.

Pelo contrario Xpo sem Ioaõ apenas fez cousa q. fez Xpo o q. milagre via, voz allevantava Ioaõ: resuscitou Xpo a filha do Princeze da Synagoga alli estava Ioaõ: instituyo Xpo o S. mo Sacr. da Eucharistia q. foi a mayor de suas maravilhas e ainda sobre o peito de S. Ioaõ: transfigurou-se Xpo na Tabor e S. Ioaõ assistio na quella gloria: derramou Xpo o sangue em o Horto e S. Ioaõ assistio na quella pena. Em fim o meio Xpo o mundo cuja cruz e sua Deve outro a seo Valido senaõ a S. Ioaõ. Rex sine illo nihil magnum egit.

Ce

E se isto succedeo ao Principe da Gloria (q̃ Deos) q̃ ao Prin-
cipe da Igr.ª succeda o mesmo? Arrojase S. P. a o mar q̃ ir buy-
car a Rey M.ª, mas S. Iuan foi q̃ lhe mostrou a Deos: quiz saber S.
P. nasce quem era o Rajo, mas S. Iuan foi q̃ o perguntou: ahe-
nesse sahe P. a entrar no Templo de Jerusalem, mas S. Iuan foi q̃ o
introduzio: Resolueose S. P. a vnhir a Gentilidade Deos mas
S. Iuan foi q̃ o vnjuou: Demanda o Principe da Gloria, o Principe
da Igreja ambos se valiaõ de S. Iuan mas hum esta diferença q o prin-
cipe da Gloria valiase de S. Iuan como de Valido, o Principe da Igreja
valiase de S. Iuan como de Valedor. Que se seja de nosso o da gloria
ad ãm nos perducat Q̃ Pir. Amen